

Monumentos litterarios e bibliothecas de Hespanha (1).

Os reis mouros, que durante o periodo de 279 annos transmittiram uns aos outros em Hespanha o imperio dos Omniades, foram constantemente protectores das bellas artes e litteratura. Al Kaken, rei de Cordova, estabeleceu em um de seus palacios uma bibliotheca de mais de 60,000 volumes, que se achavam collocados por ordem de materias, e cujo catálogo, contendo uns 44 tomos em folio, indicava o título das obras, o nome dos authores, o logar onde viveram, e as datas de seu nascimento e morte. Ao exemplo desta, que foi a primeira bibliotheca aberta ao publico, Malaga, Sevilha, Granada, e outras cidades estabeleceram tambem as suas, competindo com a da capital em sumptuosidade e riqueza; de maneira que em pouco tempo subiu a mais de 70 o numero dellas, cuja nomenclatura, e circunstanciada descripção existem em uma obra escripta no anno de 712 da *Hejira*, intitulada *Indice litterario*.

Se bem que os principes christãos, occupados em contínuas lides, não concederam á litteratura a mesma protecção com que fôra honrada pelos reis mouros, apparecem sem embargo disso de tempo em tempo na historia Hespanhola, reinados illustres em gloria litteraria. Sabios de todas as nações e seitas foram por Affonso 10.º chamados a sua corte, e honrados e favorecidos por aquelle monarcha, cuja sabedoria attestam as obras, que delle tem chegado até ao nosso tempo. Um seculo depois produziu a Hespanha um novo phenomeno na pessoa do infante D. Manuel, neto de S. Fernando, e author do livro moral e politico, intitulado *El Conde Lucanor*. Esta composição é o fructo de uma larga experiencia, e sua leitura não póde deixar de surprender, ao ver n'um livro Hespanhol do seculo XIV sublimes sentimentos filosoficos explicados em estilo tão simples, como puro.

As continuas relações de alguns condes de Barcelona e reis de Navarra, com a Italia e Provença, que ambas foram berço da sciencia e litteratura, contribuíram efficazmente para estender em seus estados as luzes, que logo brilharam no resto da Europa. A Hespanha deve a estes principes suas mais antigas universidades, como as de Lerida, Tarragona etc. Pedro 4.º de Aragão chamou á sua corte os mais celebres trovadores, e trovador tambem, compoz, entre outras cousas, varios poemas que tem chegado até nós. Jaime o conquistador, tão temido dos

(1) «Diário do Governo», Lisboa, 100, Abr. 1835, p. 427-428.

Mouros, como querido e respeitado de seus subditos, tambem tributava culto ás musas. Em seu reinado floreceram alguns poetas celebres, taes como Mosen, Tordi, Mosen Jaime Febre, Raimundo de Montanes etc. A invenção da imprensa, e a reunião das provincias Hespanholas debaixo do sceptro de Fernando e Isabel, deram novo impulso á litteratura. Fundaram-se escolas, ennobreceram-se na corte as sciencias, e protegeram-se os sabios, elevando-os ás primeiras dignidades do estado, e enchendo-os de riquezas. Isabel offereceu privilegios de toda a especie aos impressores, que acabavam de estabelecer-se em Castella, fomentou as empresas litterarias, accetando e recompensando as dedicatorias que se lhe faziam; n'uma palavra, a litteratura e as sciencias, circumscriptas até então nas clausuras, diffundiram-se por todas as classes da sociedade [sic], e principalmente entre a nobreza. Para comprovar isto, basta só ler a lista de poetas, que se acha á frente da primeira edição do Romancista geral, impresso em Sevilha nos principios do reinado de Carlos 5.º. Vêem-se alli, entre outros muitos nomes illustres, os do Almirante de Castella, sobrinho do rei Fernando, dos duques de Alva, Albuquerque, e Medinasidonia; dos marqueses de Villena, Velez e Villafranca, e dos dous condes de Benavente, Castro, Feria, Huro, Pavidez e Rivadeo. Mereceram tambem a especial attenção da illustre soberana os archivos e bibliothecas publicas; assim é que fundou um estabelecimento desta classe em Salamanca, destinado aos estudantes que cursavam na universidade, exigindo além disso que todos os conventos e cathedraes franqueassem suas bibliothecas ao publico.

Com tudo, apesar da real sollicitude em promover a agricultura, nada se fez para arrancar aos ultrajes do tempo, e á destruição de guerra, os preciosos restos das tradições nacionaes, e colloca-las em uma ordem que facilitasse as indagações dos eruditos. A bibliotheca do Escorial foi o primeiro estabelecimento fundado com este fim. Filippe 2.º mandou construir este vasto edificio, reunindo nelle uma bibliotheca destinada aos monges que deviam habita-la. Em dous annos offereceu esta bibliotheca uma collecção preciosissima. Filippe 2.º, a tempo da sua exaltação ao throno, não perdoou meio algum para reunir nas salas do Escorial as riquezas litterarias disseminadas por toda a Hespanha. Em 1611, cruzando varios navios Hespanhoes pelas costas Barbarescas, assenhorearam-se de dous barcos pertencentes ao rei de Marrocos, Muley Zeidan. Entre os objectos que compunham a carga, encontraram-se 3,000 volumes que aquelle principe havia comprado no Oriente. Muley Zeidan sentiu muito esta perda; e offereceu pelo resgate dos livros 70,000 ducados de oiro. O rei de Hespanha pediu-lhe a liberdade de todos os christãos captivos no reino de Marrocos, ao que accedeu Muley Zeidan; e a não ser pela guerra civil que excitou ao mesmo tempo a rebellião de Muley Seikh, neto do imperador, teria a Hespanha perdido para sempre este thesouro litterario. Desgraçadamente mais de metade dos livros foram consumidos; no incendio que em 1671 destruiu uma parte do Escorial; porém o que ficou basta ainda para formar a collecção mais rica do mundo.

A bibliotheca do Escorial está dividida em tres partes, baixa, alta, e de manuscriptos. A primeira, que é a mais consideravel, compoem-se de tres grandes salas, das quaes uma tem 190 pés de cumprimento, e 32 de largo; os armarios são magnificos, e feitos de madeira preciosa. O numero de volumes que encerra sóbe a uns 18,000, entre os quaes ha 700 manuscriptos

gregos, latinos, e hespanhoes; alguns do 7.º e 8.º seculos. Encontra-se tambem entre elles uma copia tirada no principio do seculo 14 do famoso livro intitulado: *Historia do Conde Ferran Gonzalez*, um dos mais antigos monumentos da litteratura hespanhola. Comprehende a historia de Hespanha desde a invasão dos Godos até ao anno de 967. Ha também um compendio de poemas e chronicas, composto por um rabino chamado D. *Sanlos Carrion*. É difficil apreciar o valor das obras que se acham nesta parte da bibliotheca por se não ter feito o catalogo dellas.

A bibliotheca alta contem com pequena differença igual numero de volumes que a baixa. E, por assim dizer, sua annexa, e compoem-se dos mesmos elementos. Os livros que geralmente se mostram aos estrangeiros são algumas biblias gothicas ricamente illuminadas. A parte mais importante da bibliotheca é a dos manuscriptos. A sala onde estão é espaçosa, e os armarios são bellissimos. Ha alguns manuscriptos arabes; mas os mais delles são gregos e latinos. Entre os primeiros se encontra uma magnifica copia dos sete *Moallakats*, com um commentario por *Abou abd-Allah Moammed al-Ansari* de Cordova de 200 paginas, de escrita mui miuda e desconhecida na Europa. Existe além disso um commentario do poema *Shanfar* por *Aboul' Kasim Mohammed ben omar azkamaskhari*, obra que não se acha em nenhuma bibliotheca publica da Europa, e que se o sabio orientalista francez, o barão Silvestre de Lacy, a tivera podido consultar quando traduziu o poema de *Shanfar* teria sem duvida encontrado nella a explicação de muitas passagens obscuras. Em fim, entre os manuscriptos arabes mais curiosos, acham-se as obras seguintes: *Prazeres da conversação ou reunião de irmãos*: comprehende varios contos, descripção dos costumes do Oriente, fabulas, canções, sentenças e proverbios. *Fructo dos principes ou delicias dos homens elegantes*, em prosa e verso: contem a relação de uma batalha entre *Aboul Absal*, e o rei dos elephantes, os pensamentos de um leão solitario, e as maximas de um camello errante. *Ingenho e novidades*, em dialogos entre pessoas que professam os differentes estados da vida. O author poem nesta obra curiosa e singular cincoenta interlocutores, que examinam, e criticam mutuamente suas profissões. Se se podessem vencer as difficuldades da traducção n'uma multidão de termos technicos que não se acham no dictionario, a versão desta obra em castelhano nos illustraria muito sobre os usos e costumes dos arabes durante a sua dominação em Hespanha. *Noticias por um nobre author: Tratado sobre as pessoas e qualidades dos hespanhoes*: são duas obras, e fallam da pólvora, da epocha do seu descobrimento, e das nações que primeiro usaram della contra seus inimigos.

E por ultimo ha um grande numero de obras de poetas, e particularmente um poema do celebre versificador *Abou Mohammed Abdal-Majed ben Abdoum*, em que se contam as aventuras e guerras de um príncipe da dynastia chamada *Beni'l Aftas*, que reinou durante algum tempo na cidade de Badajoz.

Terminaremos, pois, o que diz respeito aos manuscriptos do Escorial dizendo, que estão collocados com muita ordem. Fez-se delles um catalogo mui especificado, de modo que em pouco tempo se podem recorrer muitos. Além dos manuscriptos enumerados no catalogo, que são 1631, ha muitos incompletos que se conhece terem sido tirados das chammas. Isto

é tudo o que ficou dos trabalhos scientificos de uma nação que por espaço de oito seculos occupou o primeiro logar na civilisação. Para fazer desaparecer os vestigios de seu brilho, a mão do vandalismo coadjuvou os esforços do tempo. Por ordem do cardeal Ximenes de Cisneros queimaram-se 90,000 volumes nas praças de Cordova, e as poucas obras que ficaram levaram-as os mouros comsigo para o seu desterro. Não obstante isso, apesar de tantas perdas a bibliotheca do Escorial encerra ricas minas que explorar; porém estes thesouros estão perdidos para a sciencia, havendo sempre o governo considerado este estabelecimento como propriedade exclusiva dos monges. Desta sorte, ao passo que a sociedade Asiatica de Londres, e as sociedades litterarias de França e Alemanha, não poupam meio algum de fazer reviver a literatura oriental, em Hespanha apenas ha quem se dedique ao estudo da lingua arabe, da qual existe uma só classe a cargo de um Jesuita, que apenas possui os primeiros elementos della.

A bibliotheca de Madrid, foi fundada em 1712 por Filippe 5.º, a cujo estabelecimento aggregou a sua bibliotheca particular. O numero de volumes que contém subirá a duzentos mil.

Existe igualmente nesta bibliotheca uma rica collecção de manuscriptos hespanhoes, e outra multidão de documentos sobre a historia, litteratura, e antiguidades do paiz.

Os transtornos recorridos na guerra da independencia ocasionaram a perda de muitos destes documentos; porém ainda se contam uns 2,000 volumes. Entre elles merecem particular menção um compendio de poemas pelo *arcipreste de Hita*, um dos mais antigos poetas hespanhoes: o famoso livro do *Tesoro*, escripto por Afonso 10.º; uma traducção em verso da Eneida de Virgilio pelo *marquez de Villena*, que é, segundo dizem, a primeira publicada na Europa; *El Rimado de palacio*, por *Fernan Peres de Ayala*, e em fim outras muitas de poetas do seculo xv. A estes manuscriptos devem tambem ajuntar-se uma collecção sellecta de outros arabes e gregos em numero de 300 os primeiros, e 270 os segundos. Seriam precisos muitos mezes de trabalho contínuo para formar uma idéa exacta da parte da bibliotheca que contém os manuscriptos, e que é mui pouco conhecida e frequentada. Este estabelecimento possui tambem um rico gabinete de medalhas, composto de 150,000 peças de todas as dimensões, e metaes.

A bibliotheca do rei não é menos rica que a que acabâmos de descrever. A dos jesuitas está collocada no interior do seu collegio é mui consideravel; mas nada offerece de raro.

Quando se extinguiu a companhia no tempo de Carlos 3.º, e posteriormente na época constitucional, a sua bibliotheca se reuniu á nacional, porém foi-lhes restituída. Ha tambem em Madrid muitas bibliothecas publicas, as que pertencem a sociedades scientificas, e outras que são do duque do Infantado, Medinaceli, e Osuna. Alcançam-se com facilidade bilhetes para entrar nestas ultimas.

Não é Madrid a unica cidade do reino, que possui estes meios de instrucção. Em Valença, Burgos, Malaga, Tarragona, Santiago, e em quasi todas as capitães de provincias admittem-se livremente todas as pessoas, e tambem nas bibliothecas do bispo, da cathedral ou da cidade.

ANTOLOGIA

A bibliotheca de Toledo, sobre tudo, rivalisa com os melhores estabelecimentos de Madrid. Os archivos das Indias em Sevilha, os da corôa de Aragão em Barcelona, o de Limancas (sic), Navarra e outros muitos, assim como as sociedades litterarias, instituidas em toda a Hespanha offerecem um campo mui extenso ás investigações dos sabios.

A bibliotheca de Madrid é mui pouco frequentada, á excepção de alguns ecclesiasticos que vão extrahir alguma citação de S. Thomaz ou S. Agostinho, não se vêem alli senão estudantes lendo novellas, ou examinando estampas. Esperâmos com tudo que a Hespanha, livre das mãos do despotismo, marchará rapidamente para o logar que lhe compete entre as nações da Europa.

(Extrahido da Abeja)